

# Dr. Robert A. Peterson, Cristologia, Sessão 17, Sistemática, Provas da Humanidade de Cristo

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Cristologia. Esta é a sessão 17, Sistemática, Provas da Humanidade de Cristo.

Vamos orar. Pai gracioso, agradecemos por enviar Seu Filho para ser o Salvador do mundo, até mesmo nosso Salvador. Agradecemos por Ele ser Deus. Agradecemos por Ele ter se tornado um ser humano, para que Ele pudesse nos salvar de nossos pecados. Nós O amamos, ajudamos nossas vidas a contar em Seu serviço, pedimos por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Estamos estudando a humanidade de Cristo e a Encarnação, que não vamos cobrir novamente, certamente prova Sua humanidade porque a Encarnação significa que a segunda pessoa da Trindade tomou para Si uma natureza humana genuína e sem pecado.

Há outras provas de Sua humanidade também. Ele tinha fraquezas e necessidades humanas. Ele mostrou emoções humanas.

Ele teve experiências humanas. Ele teve um relacionamento humano com Deus, Seu Pai. Ele também teve um relacionamento divino com Ele.

Ele foi aperfeiçoado, diz Hebreus. O que isso significa? Ele era sem pecado, e eu conto três lugares, especialmente onde Sua humanidade era tão gritante que incomodou os cristãos praticamente desde o início da Igreja. Então, queremos discutir a questão do subordinacionismo.

O que Jesus quis dizer quando disse: O Pai é maior do que eu? E o que Ele não quis dizer? E então a questão discutível entre os cristãos sobre se teria sido possível para Jesus pecar durante Seu tempo na terra. Todos concordam que Ele não pecou. Todos concordam que em Seu estado de exaltação, Ele não pode pecar.

Mas era possível que Ele pecasse? Ele era pecável? Ou era impossível porque Ele era divino? Isso é impecável. Humanidade de Cristo, tendo olhado para a Encarnação e mostrado que ela ressalta a humanidade de nosso Senhor, era o próprio ponto da Encarnação. Então abordamos e abordamos essas outras demonstrações de Sua humanidade.

Número dois, encarnação número um, número dois, Ele tinha fraquezas e necessidades humanas. Ele estava cansado. João 4, aprendemos que, embora Jesus

pudesse ter seguido a rota usual dos judeus evitando Samaria, Ele teve que passar por Samaria.

Ele fez isso deliberadamente para encontrar a mulher samaritana. O poço de Jacó estava lá, João 4 :6. Então Jesus, cansado como estava de Sua jornada, estava sentado ao lado do poço. Era por volta da sexta hora.

Como Calvino observa em sua Harmonia dos Evangelhos Sinópticos, Jesus não estava encenando. Ele, como o Deus-homem, estava realmente cansado. Deus no céu não pode se cansar.

Isso é verdade, mas Deus na terra pode se cansar, e Ele se cansou. Claro, isso é falado da pessoa de Cristo. Não há outra humanidade de Jesus além da união com Sua divindade.

Mas é falado da pessoa de Cristo com relevância especial para Sua natureza humana. A pessoa estava cansada, uma declaração de todo o Cristo, especialmente pertinente à Sua humanidade. Ele estava com sede, e assim, de João 19 na cruz, em João 19:28, lemos: Depois disto, Jesus, sabendo que tudo estava agora cumprido, disse para se cumprir a Escritura: Tenho sede.

E enquanto Ele havia recusado a bebida que seria um sedativo, Ele queria experimentar a dor completa da expiação, se você preferir. Ele queria experimentar Sua paixão ou sofrimento expiatório completo. Agora Ele toma o vinho azedo para que Ele possa gritar: Está consumado.

Eu tenho sede, Ele disse. Nosso Senhor estava com sede. Ele foi tentado, Mateus 4 nos conta, surpreendendo a maioria de nós na primeira vez que lemos.

Então Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo diabo. Era a vontade de Deus. Era a vontade do Pai .

O Espírito guiou Jesus. Um estudo do Espírito Santo começa enfatizando que Ele é uma pessoa e não uma mera força, que Ele é uma pessoa divina e não uma pessoa humana. O Espírito nunca se tornou um homem.

Então, ao falarmos sobre as obras do Espírito, aprendemos que elas envolvem criação e providência. Ele tem um papel a desempenhar na redenção. Ele não morre na cruz e ressuscita, mas aplica a morte e ressurreição de Cristo às pessoas.

Um dos ministérios do Espírito é para Jesus. Ele ministra a Ele em diferentes pontos de Sua vida, incluindo aqui. Ele empurra Jesus para o deserto para ser tentado pelo diabo.

E Jesus foi tentado. Como a tentação dele é diferente da nossa? Bem, número um, a maioria de nós nunca será um desafio suficiente para Satanás para merecer uma tentação cara a cara dele. Então, a tentação de Jesus foi maior, mas a tentação de Jesus foi como a tentação de Adão.

Eu entendo que, embora Jesus tenha humanidade genuína, como Adão, Ele também é Deus, e isso complica as coisas. Eu entendo, mas como o segundo homem, Ele foi tentado como Adão, que não tinha propensão pecaminosa, nenhuma natureza pecaminosa, alcançando o pecado interior antes da queda. E dessa forma, a tentação de Jesus era como a de Adão e não é como a nossa.

Aqueles que dizem, oh, Sua tentação não era real. Ele não tinha essa natureza pecaminosa. A tentação de Adão era real? Claro que era, e Jesus era real também. Na verdade, li um ensaio de uma estudiosa, talvez o nome venha, Marguerite Schuster, em um livro, *Perspectives on Christology*, um festschrift para uma teóloga do Fuller Seminary, cujo nome também pode vir.

Em todo caso, Paul é teóloga na Fuller. Ela disse que todos nós, além de Jesus, conhecemos o alívio que vem de ceder à tentação, mesmo uma vez. Mas Jesus sempre esteve no fio da navalha da tentação.

Ele nunca conheceu essa libertação, esse alívio; ela não está recomendando sentar agora, ok, mas ela está falando francamente. Ele nunca conheceu essa liberdade do horror da tentação ao ceder a ela. Mais uma vez, nem ela nem eu estamos recomendando ceder à tentação, mas sabemos do que ela está falando.

E Jesus nunca desistiu. Portanto, Suas tentações eram mais agudas que as nossas. Essa é a palavra que eu quero.

Ele foi tentado. Hebreus 4 chega a dizer, Hebreus 4:15 nos diz, eu amo o versículo 14. Esse é o Seu nome humano.

Tanto Maria, Lucas 1, quanto José, Mateus 1, foram instruídos a chamá-lo de Jesus, certo? Dê ao seu bebê o nome de Jesus. Ser humano. Nunca um mero ser humano.

O Deus bebê. O Deus-homem. Então, nomeie-O, nome humano Dele, de Cristo.

A humanidade de Jesus. Jesus é um ser humano, o Filho de Deus, com um título divino em Hebreus, logo no segundo versículo. Jesus, o Filho de Deus, mantenhamos firme a nossa confissão.

Ele é um homem e Deus em uma pessoa. Pois, porque não temos um sumo sacerdote que não seja capaz de simpatizar conosco, em outras palavras, temos um sumo sacerdote que é capaz de simpatizar conosco, com nossas fraquezas, mas um

que em todos os aspectos foi tentado como nós, mas sem pecado. O que você quer dizer em todos os aspectos? Ninguém ofereceu crack a Jesus .

Não havia pornografia na internet. Essas coisas são verdadeiras, mas havia vícios no primeiro século. E as mulheres eram bonitas e atraentes no primeiro século.

E Jesus era um homem humano de sangue puro. Então, com todo tipo de tentação que Ele experimentou, Ele consistentemente disse não ao pecado e sim ao Pai. Não quero minimizar a obra do Espírito Santo em Sua vida.

Era real. Mas Jesus, como um Deus responsável, o homem sempre obedeceu ao Pai. Ele foi tentado em todos os sentidos como nós, mas sem pecado.

O segundo Adão, diferentemente do primeiro, nunca cedeu. Jesus tinha fraquezas e necessidades humanas. Ele estava cansado, com sede, tentado e evitou o perigo, como vimos anteriormente em João 7 e versículo 1. A soberania divina, a responsabilidade humana e a tensão não são resolvidas para nós pela pessoa de Cristo.

Não, é complicado. Está sublinhado. Porque quando é a vontade do Pai, Ele vai direto para o perigo.

E ninguém pôs a mão nele porque sua hora ainda não havia chegado. E ao mesmo tempo, oh, portanto, ele é alheio e não se importa. Ele não presta atenção.

Ele não é responsável. Errado. João 7:1, depois disto, Jesus andou pela Galileia, no norte.

Ele não andaria pela Judeia no sul porque os judeus estavam procurando matá-Lo. Jesus, que era soberano, também era responsável. E Ele exerceu a liberdade de vontade que sempre teve em obediência aos comandos e à vontade do Pai.

Nosso Senhor, a segunda pessoa da Trindade, em Sua encarnação, é claro, a Trindade permaneceu a Trindade. Isso é misterioso. Mas Ele se tornou um de nós, não tomando a Si mesmo um homem, mas o Filho de Deus se tornou totalmente encarnado em Jesus de Nazaré, tomando a Si mesmo uma natureza humana sem pecado, e Ele era genuinamente humano.

Ele não só tinha fraquezas e necessidades humanas, como nós temos, mas também demonstrava emoções humanas. Ele estava com raiva, Marcos 3:5. Jesus estava com raiva? Eu achava que era errado ficar com raiva. Não é errado ficar com raiva quando você deveria estar com raiva.

Jesus cura um homem com uma mão ressequida. E, claro, os líderes da sinagoga dizem, louvado seja o Senhor. Este é um ato maravilhoso. Não, eles não fazem isso.

Eles estão bravos com Jesus. Ele olhou para eles antes de curar o homem. Marcos 3:5. Ele olhou para eles com raiva, aflito com a dureza de seus corações.

Ah, aqui está um filho de Abraão prestes a ser curado. É uma pequena antecipação da ressurreição do corpo e dos novos céus e nova terra. Jesus disse, estenda sua mão.

Ele estendeu-a, e Sua mão foi restaurada. Os fariseus saíram e imediatamente fizeram um conselho com os herodianos contra Ele, discutindo como destruí-Lo no início de Seu ministério.

Ah, tamanha dureza de coração entristeceu o coração de Jesus e o deixou com razão, com justiça, irado. É o mesmo em João 2, no versículo 16, na purificação do templo. Tirem essas coisas, esses pombos.

Agora, era errado fornecer animais para sacrifício? Não. Mas eles deveriam estar no pátio dos gentios no pátio do templo? E eles deveriam ter cobrado dinheiro exorbitante pela troca de moedas, para que você tivesse as moedas especiais para serem usadas? Não. Tire essas coisas.

Não faça da casa do meu pai uma casa de comércio. Ele está bravo, e com razão. Ele é o Deus-homem.

Ele está triste. Mateus 26 é de cortar o coração. Mateus 26.

Oh, meu. Mateus 26:36. Então Jesus foi com eles para um lugar chamado Getsêmani, e disse aos seus discípulos: Sentem-se aqui, enquanto eu vou ali orar. E, levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. Então lhes disse: A minha alma está profundamente triste até a morte. Ficai aqui e vigiai comigo.

E, claro, eles não conseguiram. O espírito está disposto, mas a carne é fraca. Eles continuaram caindo no sono.

Então, Ele estava sozinho em Sua maior hora de necessidade. Talvez alguns de vocês tenham assistido e ouvido isso, e tem sido muito triste. Vocês provavelmente têm.

Triste para que você pudesse desejar morrer? Talvez sim. Mas nosso Senhor era assim. Uma tristeza terrível o dominou no jardim enquanto Ele contemplava a cruz e o que ela significaria.

Horrores físicos? Ah, sim. Mas pior do que isso, julgamento espiritual de Deus. Em João 11, Jesus exhibe tristeza humana.

Estou reduzindo-o a um mero homem? Nunca! Ele é Deus Filho, que continua com o Pai e o Espírito Santo no céu, mas que verdadeiramente se tornou um de nós. Ele amava Maria e Marta e seu irmão Lázaro. Os judeus empregavam chorões profissionais em funerais, e eles estavam aqui fazendo sua coisa chorosa.

Elas devem ter sido boas nisso. É impressionante para mim, tanto Martha quanto Mary. Eu sei o que elas estavam dizendo uma para a outra.

Se o Mestre estivesse aqui, nosso irmão não teria morrido porque essa foi a primeira coisa que saiu da boca deles, ambos, independentemente de Jesus. Quando Maria chegou, versículo 32, onde Jesus estava e o viu, ela caiu aos pés dele, dizendo a ele: Senhor, se você estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. Quando Jesus a viu chorando, e os judeus que tinham vindo com ela também chorando, ele ficou profundamente comovido em seu espírito.

Então, aqui está a tristeza mais uma vez. E muito atribulado. Ele disse, onde o colocastes? Jesus disse, vinde e vede.

O versículo mais curto da Bíblia, João 11, 36, 5, Jesus chorou. Novamente, a verificação não é inspirada, mas é bem legal, não é? Então os judeus disseram, vejam como Ele o amava. E, como sempre, eles estão confusos.

Mas alguns deles disseram: Aquele que abriu os olhos de um cego não poderia também ter impedido que este homem morresse? Sim, mas vocês ainda não viram nada. Como um precursor da ressurreição dos mortos, Ele vai ressuscitar Lázaro. Jesus ressuscitou três pessoas: o filho da viúva de Naim, a filha de Jairo e seu amigo Lázaro.

E a diferença entre isso e a ressurreição do último dia não é o vocabulário. É o mesmo tipo de linguagem. Mas, certamente, eles foram ressuscitados e não foram escatologicamente ressuscitados.

Da última vez que verificamos, aqueles três não estavam lá no Oriente Médio ainda, em corpos glorificados. Em todo caso, o ponto desta referência em nossa palestra é que Jesus demonstrou amor humano por Seu amigo. E Jesus conhecia a tristeza de um funeral, se você preferir, ou os resultados disso.

Angústia, Marcos 3:5. Jesus tem um coração. E nós já passamos por isso. É o coração Dele.

É a Sua angústia e raiva. Ele fica perturbado interiormente quando os líderes judeus não se precipitam na possibilidade desse sujeito na sinagoga deles, que eles

conheceram com uma mão ressequida, que eles conheceram ser curado. Jesus teve experiências humanas.

Ele nasceu. Ele cresceu. Ele foi crucificado.

Ele morreu. Ele nasceu. Mateus 1:18 e o seguinte nos dizem que o nascimento de Jesus Cristo aconteceu dessa maneira.

Não vou reler os versículos, mas é sobre isso que ele fala. Da mesma forma, Lucas 2:1 a 4 faz a mesma coisa. Agora, deixe-me esclarecer isso.

O Filho de Deus nasceu? Sim. Esse é o começo de Seu ser Deus? Claro que não. Ele sempre foi Deus com o Pai e o Espírito no Céu.

E Ele continuou com o Pai e o Espírito no Céu segundo o mistério da Santíssima Trindade. Mesmo depois de Sua encarnação, Ele permaneceu. Claro.

Caso contrário, você não tem mais a Trindade. Oh, eu quero ter a Trindade, Pai e Espírito no Céu, e o Filho circunscrito no ventre de Maria e limitado a um corpo terrestre. Você não tem a Trindade então.

É por isso que ontem eu afirmei, é engraçado, é uma etiqueta terrível, extra calvinista. É uma calúnia luterana. Os reformadores estavam caluniando como os luteranos, eles estavam jogando lama nos dois sentidos, então não quero ser desagradável sobre isso, mas era isso que era.

E eu mostrei a vocês que David Willis disse, vocês poderiam ter chamado de extra Catholicum ou extra Patristicum . Era o ensinamento patrístico de Atanásio que o Verbo eterno se tornou um homem, mas, é claro, continuou a ser o Verbo eterno. Se você O tem abrindo mão de atributos, por exemplo, onipresença, onisciência, onipotência, Ele não é Deus, e a Trindade simplesmente explodiu.

Então, a encarnação é mais misteriosa do que imaginamos porque a segunda pessoa se torna totalmente encarnada. O bebê na manjedoura é Deus. Toda a plenitude da divindade habita neste homem, Jesus, em forma corpórea, Colossenses 2:9. Mas certamente a Trindade continua sendo a Trindade.

Tanto Hebreus 1, Cristo, o Filho, sustenta todas as coisas por Sua Palavra. Colossenses 1, por Ele todas as coisas subsistem. Fala do Cristo encarnado.

Ele não fez a obra da providência em Seu corpo, mas sim como o Logos asarchos , a Palavra fora da carne, Ele fez essa obra. Então Ele é o Logos asarchos e Ele é o Logos asarchos . Ele é a segunda pessoa da Trindade continuando nesse papel para sempre.

Ele é a segunda pessoa da Trindade encarnada em Jesus de Nazaré para sempre. Eu entendo essas coisas completamente? Não, eu não entendo a Trindade completamente, muito menos a encarnação completamente, e esse negócio chamado extra-Calvinisticum é uma conexão entre os dois, então é um mistério duplo, se você preferir. Como a Trindade permanece completamente intacta, não reduzida a um terço, e como o homem Jesus nunca foi um mero homem, mas é o próprio Deus.

Jesus nasceu. Maria é a Theotokos . Isso não lhe dá nenhuma veneração especial ou não a torna objeto de oração. O significado é que ela é a portadora de Deus. O bebê em seu ventre é Deus. Isso não é mérito dela.

É totalmente pela graça de Deus que o Espírito Santo fez com que ela, uma virgem, concebesse. E o que ela concebeu foi a humanidade de nosso Senhor. Jesus nasceu.

Ele é um ser humano, nunca apenas um ser humano. Ele cresceu. Ah, eu amo Lucas 2:52. Rapaz, isso tem impressionado as mentes dos meus alunos ao longo dos anos como nenhum versículo.

Eu posso ver isso em seus rostos. Eles estão inquietos. Eles estão enjoados.

Mas eu os tenho porque é a Bíblia. Depois que o menino Jesus no templo chocou seus pais, você não sabia que seria sobre os negócios do meu pai? Ficar para trás ensinando os rabinos. Ele desceu com eles, Lucas 2.51, e veio para Nazaré e foi submisso a eles.

E sua mãe entesourou todas essas coisas em seu coração. Eu conheço alguns homens sensíveis. Eu conheço alguns pastores, presbíteros e cristãos comuns que têm corações reais.

Homens, também, que têm corações verdadeiros para as pessoas. Mas não como as mulheres. E Maria, sua mãe, entesourou todas essas coisas em seu coração.

Essa é uma bela expressão de Maria em seus dons como mulher e mãe, entendendo, mas não entendendo completamente, a maravilha dessa criança que ela trouxe ao mundo. Lucas 2:52, e Jesus cresceu. Ele cresceu em sabedoria, em estatura e em favor diante de Deus e dos homens.

Como Jesus cresceu? Ele cresceu em sabedoria. Ele cresceu intelectualmente. Sua concepção do Filho de Deus é assim? Ele era mais aguçado intelectualmente aos 12 anos do que aos 3? A Bíblia diz que ele era.

Ah, não menciona anos, mas esse é o ponto. Ele experimentou o crescimento humano normal, é claro, além do pecado. Ele fez coisas infantis? Claro.



Ser infantil é pecado? Não. Claro que sim. Ele fez o que os evangelhos apócrifos dizem? Fez pombas de lama, assoprou nelas e elas voaram para longe? Ou eletrocutou os amiguinhos de brincadeira? Não, claro que não.

Esse é o exemplo. Esse tipo de coisa é um exemplo do que até mesmo cristãos piedosos inventariam ao preencher as lacunas. Deus nos dá o que ele quer que tenhamos na Bíblia, e ele não nos disse o que Jesus, quando criança, fez ou o que Jesus, quando adolescente, fez.

Ele simplesmente não nos contou. Então, na maior parte, é claro, alguns hereges escreveram falsos evangelhos também, mas na maior parte, eles são escritos por cristãos, e são absurdos. Isso mostra o que eles inventariam por conta própria.

Alguns deles até pensaram que estavam inspirados, mas não, eles não estavam inspirados. Em todo caso, Jesus cresceu em sabedoria aos 30 anos quando começou seu ministério público, tendo tido devoções e orado ao Pai por muitos anos. Como o Deus-homem, ele estava intelectualmente preparado de uma forma que não estava aos 12, embora ele fosse um espertinho brilhante aos 12, com certeza.

Ele não tinha halo. Oh, ele era Deus, mas não tinha halo. Eu entendo.

A arte medieval não estava dizendo que ele tinha literalmente uma auréola. Eles estavam honrando-o. Era um símbolo de que ele era Deus em carne humana.

Ele é! E tudo o que a Bíblia diz sobre o Cristo encarnado diz respeito à pessoa inteira, a menos que esteja falando sobre o Filho no céu. Quando fala sobre o Filho na terra, e diz que ele perdoou pecados, ou ressuscitou Lázaro dos mortos, ou disse, eu sou, quando eles vêm prendê-lo, João 18, e derruba as pessoas que vieram prendê-lo. Isso é dito da pessoa, do Filho encarnado, com referência especial à sua divindade.

Outros ditados, Eu tenho sede. Ele estava cansado. Ele estava com fome.

Ele dormia. Ele estava fraco. E Simão carregou sua cruz por ele.

Você também seria fraco. Pessoas sangravam até a morte, tendo sido açoitadas em preparação para a crucificação. Meu Deus! Essas declarações não são ditas por algum homem, Jesus.

Não há homem, Jesus, além da encarnação. Elas são ditas da pessoa de Cristo, que é Deus e homem em uma pessoa, é claro, com referência especial à sua humanidade. E, é claro, sua morte é assim.

Aha! Eu disse que Deus não poderia morrer? Claro, Deus no céu não pode morrer. Mas Hebreus 2.14, já que os filhos compartilham carne e sangue, na verdade, literalmente, sangue e carne, mas você não pode traduzir dessa forma porque não falamos dessa forma. Ele mesmo também participou das mesmas coisas, para que, por meio da morte, destruísse o diabo e libertasse o seu povo.

O Deus no céu se tornou um homem para morrer. E sim, Deus não pode morrer, mas misteriosamente, quem morreu foi Deus. Eu já disse isso antes.

Provavelmente direi de novo. A cruz é misteriosa porque o mistério da encarnação é emprestado à cruz. Você me diz como Jesus é Deus e homem em uma pessoa, e eu lhe contarei como Deus, que não pode morrer, morreu em união com a humanidade de nosso Senhor.

Isso foi mal dito. A pessoa morreu. Esse é o ponto.

Não falamos sobre o homem ou Deus. Isso é nestoriano. Ele é uma pessoa, desde sempre encarnado em Jesus de Nazaré.

Ele cresceu fisicamente. Se Maria fez na porta da carpintaria, na carpintaria de José, o que minha esposa fez na porta da cozinha em cada aniversário, nossa, como o pequeno. Meu Deus, o pequeno tem 32 anos agora.

Estou ficando velho. Ele estava tão animado, porque no seu sétimo aniversário ele era mais alto que seus outros três irmãos. Se Mary fizesse isso, então as marcas na porta da carpintaria subiriam.

Peterson, o que você está dizendo? Que o Filho de Deus cresceu? É exatamente isso que estou dizendo porque o Filho de Deus se tornou o Filho do Homem, e como o Deus-homem, ele cresceu fisicamente. Ele cresceu não apenas em sabedoria, mas em estatura. Um verdadeiro obstáculo para meus alunos é quando diz que ele cresceu em favor de Deus.

Ah, tempo limite. O Filho de Deus cresceu espiritualmente. Sim. Como o Deus-homem, aos 12 anos, ele espantou os doutores no templo e o clero no templo, mas certamente suas orações eram mais fervorosas aos 21 anos do que aos 12, e certamente ele sabia que tinha mais experiência.

Um cristão novinho em folha com um dia de vida pode amar Jesus tanto quanto qualquer um, mas não pode ser maduro. É impossível. Maturidade é uma função da fé salvadora, do Espírito Santo e do crescimento na graça ao longo do tempo, e Jesus cresceu na graça e no conhecimento de Deus ao longo do tempo.

Então, quando ele estava pronto para começar seu ministério público aos 30, que era a idade prescrita, ele havia crescido espiritualmente e estava pronto. Ele não estava pronto como Deus? Sim. E quando era a vontade do Pai, ele usava poderes divinos, mas na tentação do deserto, não era a vontade do Pai.

Nós não lemos, e Jesus se virou e disse, Zap você, Satanás! Não, nós não lemos isso. Não, nós lemos, a escritura diz, você não tentará o Senhor seu Deus, assim, e assim por diante. Citar Deuterônimo três vezes é algo que poderíamos fazer.

Jesus é nosso exemplo? Sim e não. Perguntar o que Jesus faria não é ruim. É ruim se você acha que é o caminho para a salvação.

É impossível. Mas quanto a um aspecto da vida cristã, claro, devemos andar como Jesus andou, 1 João 2. Ele é nosso exemplo. Eu conto 10 lugares onde ele é um exemplo para nós somente em sua morte no Novo Testamento, mas esse é um tópico para outra hora.

Jesus criou o Filho com seus pais quando ele tinha 12 anos, olhando para o futuro. Nós lemos, diz o Dr. Lucas, pelo Espírito. Ele cresceu em sabedoria.

Ele cresceu em estatura. Ele cresceu em favor de Deus, e ele cresceu em favor do homem. Se Maria deixou Jesus fazer o que minha esposa deixou nossos meninos fazerem, meninos são homens crescidos agora, com filhos, quando eram meninos, se ela os deixasse, se Maria deixasse Jesus comer com as mãos, então ele tinha coisas em si mesmo.

Aqui está a questão: ele cresceu em suas habilidades sociais, ok? Aqui está a questão que eu quero que você veja. A divindade do Senhor Jesus Cristo é absolutamente essencial para nossa salvação. O erro condenatório dos cultos, Deus abençoe essas pobres pessoas presas nesses sistemas, é que eles não acreditam que Jesus é Deus.

Portanto, eles não podem confiar em um mero homem ou anjo para lhes dar vida eterna e tirar seus pecados, porque anjos e meros homens não fazem isso. Mas assim como a divindade de Cristo é essencial, sua humanidade também o é. Deus no céu não pode morrer por nossos pecados.

Deus no céu se tornou Deus na terra especificamente para que ele pudesse morrer em nosso lugar. Aquele que morreu na cruz era da mesma raça que nós somos, a raça humana. Ele foi o segundo Adão, totalmente humano em todos os sentidos.

O pecado não é parte constituinte da humanidade. É uma perturbação. E somente Adão, Eva e Jesus foram feitos corretos dessa forma, e somente Jesus permaneceu correto dessa forma.

Graças a Deus. Um verso poderoso demonstrando a verdadeira humanidade do nosso Senhor. Sua humanidade genuína é mostrada por seu crescimento intelectual, físico, espiritual e social.

Jesus ganhou habilidades sociais conforme foi ficando mais velho. Sua crucificação e morte demonstram as experiências humanas pelas quais ele passou. Deus morreu? Bem, quem morreu foi Deus.

Se a morte é a separação do corpo e da alma, então o Filho de Deus morrerá. Está consumado. Pai, em tuas mãos, entrego meu espírito.

E sua alma e corpo foram separados. Meu, como ele nos amou. João 19:18.

Ali o crucificaram e com ele outros dois, um de cada lado e Jesus no meio deles. Versículo 30. Quando Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado.

E ele abaixou a cabeça e entregou o espírito. 33. Quando os soldados... Ah, é o dia da preparação, e os judeus estão tão preocupados em quebrar o sábado e não quebrar o sábado.

Oh, meu Deus. Vamos pontuar nossos I's sabáticos e cruzar nossos T's sabáticos. Oh.

Oh, meu Deus. Mas eles não podiam ter cruces nas pessoas na cruz depois do pôr do sol, então eles quebraram as pernas dos outros dois. Eles foram até Jesus.

Quando eles foram até Jesus, João 19:33, e viram que ele já estava morto, eles não quebraram suas pernas. E, claro, eles cumpriram as escrituras involuntariamente. Não há centurião romano.

Ah, deixa eu ver aqui. Eu quero cumprir o salmo. Eu acho que não.

Totalmente ignorante. No entanto, a humanidade genuína do Filho de Deus é demonstrada por suas experiências humanas. Ele nasceu.

Ele cresceu. Ele morreu. A humanidade genuína do Filho de Deus também é demonstrada por seu relacionamento humano com seu Pai.

Isso não começou no céu. Isso começou na terra. Ele era subordinado a Deus.

Ele honrou a Deus. Ele obedeceu aos mandamentos de Deus. A força sistemática é sua fraqueza.

Sua força é que ele define, distingue e foca, e você pode entender a humanidade de Cristo melhor com esse tipo de trabalho detalhado do que você pode em geral,

tentando entendê-lo junto com sua divindade e a encarnação e sua segunda vinda e outros. Não, não, não funciona. Mas temos que ter cuidado porque, quando separamos essas coisas, podemos nos tornar unilaterais ou míopes.

Então, ele teve um relacionamento humano com o Pai ? Sim. Seu relacionamento divino com o Pai continuou quando ele estava na terra? Sim. Isso não é misterioso? Ah, sim.

Eu nunca expliquei. Eu nunca aleguei explicar o mistério para... Não, eu respeito o mistério. E as próprias coisas que dizemos ressaltam o mistério de fato.

Ele era subordinado a Deus. João 14:28. Aqui, Jesus diz: Vocês me ouviram dizer a vocês: Estou indo, e voltarei para vocês.

Como sempre, os pobres discípulos não conseguem entendê-lo. Você e eu não teríamos feito nada melhor. Se vocês me amassem, teriam se alegrado porque eu estou indo para o Pai .

Pois o Pai é maior que eu. Essa declaração não é reversível. Jesus não disse, eu sou maior que o Pai porque ele não é. Agora, essa é uma declaração eterna da Trindade no céu? Não.

Não, é uma declaração temporal da segunda pessoa da Trindade na terra. Como o Deus-homem, ele poderia dizer: O Pai é maior do que eu. E eu, como o Deus-homem na terra, estou voltando para o Pai, e você deveria estar feliz com isso. Jesus era subordinado a Deus.

João 5:26. Sua divindade está em todo o quarto evangelho. Assim como sua humanidade.

Ambos são essenciais. Chalcedon está certo. Ele é uma pessoa com duas naturezas.

Desde a encarnação. Em verdade, em verdade vos digo, João 5:25. Uma hora está chegando e agora é aqui.

Quando os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e aqueles que ouvirem viverão. Parece ressurreição, física, mas ainda não é. Isso está nos versículos 28 e 29.

Esta é a ressurreição ou regeneração espiritual. Assim como o Pai tem vida em si mesmo, ele concedeu ao Filho também ter vida em si mesmo. As pessoas poderiam considerar isso uma declaração eterna do Pai recebendo o Filho na eternidade? Eu não acho.

Acho que é uma declaração temporal do Pai concedendo a encarnação. Ainda não consegui as palavras certas, desculpe. O Pai estava desejando a encarnação e desejando que o Filho se tornasse um ser humano.

Assim como o Pai tem vida em si mesmo, ele concedeu ao Filho encarnado ter vida em si mesmo. Foi a vontade do Pai que a encarnação acontecesse. Essa declaração não é reversível.

Não é a vontade do Filho que o Pai se torne isso. Não, não, tenha vida em si mesmo. Não, isso não funciona.

João 17, esta oração maravilhosa na qual Jesus se imaginou como já de volta ao Pai, tendo completado sua obra. João 17:2. Quando Jesus falou o versículo 1 destas palavras, ele levantou os olhos ao céu e disse: Pai, é chegada a hora. Glorifica teu Filho para que teu Filho te glorifique, pois lhe deste autoridade sobre toda carne para dar vida eterna a todos aqueles que lhe deste.

O Pai dando pessoas ao Filho é uma das três imagens de eleição de João. Não precisa nos deter aqui, exceto para eu dizer que ocorre quatro vezes neste capítulo, e é determinante para o ministério do Filho, e vou deixar por isso mesmo. O que queremos ver agora é glorificar teu Filho, Pai; o Filho pode glorificar-te, pois deste a ele autoridade sobre toda a carne para que ele possa dar vida eterna.

O significado é os eleitos. O Pai deu ao Filho autoridade sobre toda a carne. Essa declaração não é reversível.

O Filho não deu ao Pai autoridade sobre toda a carne. O significado é que o Filho se tornou encarnado, e Deus o abençoou e o fortaleceu, e respondeu às suas orações. Eu te glorifiquei na terra, versículo quatro, tendo completado a obra que me deste para fazer.

Não reversível. O Pai não pode dizer a Jesus, eu te glorifiquei na terra, terminando a obra. Não, eu falo reverentemente.

Estou apenas ilustrando o ponto. Este versículo mostra subordinação. Mais tarde, vou ressaltar o ponto de que há uma subordinação no Novo Testamento do Filho ao Pai na encarnação, e não precisamos negar isso.

Deveríamos nos alegrar com isso. Isso mostra sua humanidade, que é tão importante para nossa salvação quanto sua divindade. Mas é uma subordinação econômica ou funcional, não uma subordinação essencial.

Ele continua sendo Deus Filho. Além disso, o Filho honra o Pai de uma forma que não é recíproca. Há um senso de que você poderia dizer que o Pai honra o Filho, é claro.

Na verdade, Jesus usa essa linguagem no quarto evangelho. Meu Pai me honra, mas vocês não. Algo assim, e eu perdi o lugar.

Mas em 718, aquele que fala por sua própria autoridade busca sua própria glória. Mas aquele que busca a glória daquele que o enviou é verdadeiro, e nele não há falsidade. Não se poderia dizer que o Pai busca a glória do Filho que o enviou porque o Filho não enviou o Pai.

O Pai enviou o Filho ao mundo para ser o Salvador. E o Filho honra o Pai obedecendo ao Pai, fazendo sua vontade. Eu amo o versículo 17.

É muito notável. Se a vontade de alguém é fazer a vontade de Deus, ele saberá se o ensinamento, meu ensinamento, o ensinamento que Jesus dá é de Deus ou se eu falo, estou falando por minha própria autoridade. Essa é uma promessa maravilhosa para reivindicar.

Se tivermos amigos não salvos que estejam dispostos a ser honestos com Deus e ler a Palavra de Deus, ler o Evangelho de João, o Senhor mostrará a eles se essas palavras são as palavras de Jesus ou não. Que linda promessa. Que Salvador maravilhoso e convidativo.

Jesus subiu para a Festa dos Tabernáculos no meio para não fazer muito barulho e ser crucificado prematuramente. A entrada triunfal foi mais tarde, não agora. Os judeus o ouviram e ficaram surpresos.

Esse cara não estudou com um rabino. Ele não foi aprendiz de um professor judeu quando menino. O que no mundo? Como é que esse homem tem aprendizado se ele nunca estudou? Na verdade, o versículo 16 diz, o Pai é meu rabino.

Então, Jesus respondeu-lhes: o meu ensino não é meu, mas daquele que me enviou. Se a vontade de alguém é fazer a vontade de Deus, ele saberá se o ensino é de Deus ou se estou falando por sua própria autoridade. Devemos reivindicar essa promessa maravilhosa e convidar pessoas não salvas.

Agora, não responda ao tolo segundo a sua tolice. Não estou falando de zombadores. Mas responda ao tolo segundo a sua tolice.

Algumas pessoas tolas e não salvas estão dispostas a dar para ler a Bíblia com a mente aberta para que o Senhor possa trabalhar em suas vidas. E Jesus, por meio do Evangelho de João, mostrou a muitas pessoas que ele está vivo e que ele ainda é o doador da vida hoje, dando vida eterna àqueles que confiam nele como Senhor e Salvador. Aquele que fala por sua própria autoridade busca sua própria glória.

O significado é que não é isso que estou fazendo. Mas aquele que busca a glória daquele que o enviou é verdadeiro, e nele não há falsidade. Jesus fala de si mesmo na terceira pessoa, como costuma fazer.

E ele está dizendo, Eu busco a glória do Pai . Eu honro o Pai como o Filho obediente. E mais uma vez, embora o Pai honre o Filho, não desta mesma maneira.

Nisto, esta é uma maneira do Deus-homem honrar seu Pai no Céu. Além disso, repetidamente, lemos que Jesus obedeceu aos mandamentos de Deus. João 10:18, ele é um bom pastor que entrega sua vida e a retoma.

Exclusivamente na Bíblia. João 2, destrua este templo, e em três dias, eu o levantarei. João 10, eu dou minha vida, eu a tomo de novo.

De modo único em toda a Escritura, Jesus se levanta no quarto Evangelho. Ou seja, João exacerba a tendência do Novo Testamento de atribuir ao Filho as obras genéricas de Deus do Antigo Testamento. Já vimos como Colossenses, Filipenses, Hebreus atribuem ao Filho criação, providência, redenção, consumação.

João vai além. Se eu entendi João 1:12 e 13 corretamente, o Filho adota pessoas. Esse é sempre o trabalho do Pai .

Se eu entendi João 15 corretamente, você não me escolheu; eu escolhi você e ordenei que você desse fruto, e seu fruto permanecerá. Você não pertence ao mundo, e você pertence a mim porque eu o escolhi. O Filho é o autor da eleição, e isso está somente em toda a Bíblia.

É sempre o Pai . E não há dúvida de que em João 2, destrua este templo e em três dias eu o levantarei. Ele estava falando sobre o templo do seu corpo.

Jesus está prevendo sua ressurreição. E depois que ele foi ressuscitado, os discípulos acreditaram não apenas no Antigo Testamento, mas nas palavras de Jesus, a par do Antigo Testamento. E aqui em João 10, eu dou minha vida, eu a retomo, e adivinhe? Isso não foi ideia dele, à parte do Pai .

Ninguém tira minha vida de mim. Eu a dou por minha própria vontade. 18.

Eu tenho autoridade para entregá-la. E eu tenho autoridade para tomá-la novamente. Esta incumbência eu recebi de meu Pai .

O Filho obedece aos comandos de Deus. E eu vou parar de dizer isso. Talvez esta seja a última vez.

Eu não garantiria. Isso não é reversível. O Pai não obedece.



Por que você está fazendo isso? Estou tentando mostrar a humanidade de Jesus. E isso é mostrado no relacionamento humano que ele tem com seu Pai . Sim, ele também tem um relacionamento divino.

João 1, 18. Ele é o Filho que está no seio do Pai. No coração do Pai.

Ainda, quando ele está na terra, mas ele é o Filho que obedece ao Pai. João 12, 49.

Não falei por minha própria autoridade. Às vezes ele diz que sim, às vezes não. O significado é contrário à vontade do Pai .

Mas o Pai que me enviou me deu um mandamento. O que dizer e o que falar. João 14:31.

O diabo está chegando. Eu vou morrer, diz Jesus. O governante deste mundo está chegando.

Ele não tem nenhuma reivindicação sobre mim. Do jeito que ele tem sobre todo ser humano desde a queda. Com seus desejos pecaminosos internos.

E a natureza, se você quiser chamar assim. Ele não tem nenhuma reivindicação sobre mim. Mas eu faço como o Pai me ordenou.

Jesus está indo para a cruz. Então, aqui está uma razão para que o mundo saiba que eu amo o Pai.

Levanta-te, vamos embora daqui. E finalmente, João 15:10. Por nos ramos.

Se vocês guardarem os meus mandamentos, permanecerão. Vocês continuarão no meu amor, assim como eu guardei os mandamentos do meu Pai .

E eu permaneço em seu amor. Não se engane sobre isso. A eterna e todo-poderosa segunda pessoa da Divindade.

Tornou-se um ser humano de carne e osso em Jesus de Nazaré. E isso é mostrado entre outras maneiras.

No fato de que ele tinha um relacionamento humano com seu Pai . Em nossa próxima palestra, se Deus quiser. Vamos abordar o assunto complicado. De Jesus sendo aperfeiçoado, de acordo com o livro de Hebreus.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Cristologia. Esta é a sessão 17, Systematics, Humanity of Christ Proofs.